

Association between breastfeeding and complementary feeding in pre-pandemic and pandemic COVID-19 times: Maternal cohort study

Holand BL, Agostini CO, Pacheco MCM, de Leon DMZ, Drehmer M, Bosa VL.

Jornal de Pediatría. 2022;98(5):496-503. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2021.12.007>

Comentado por: Profa. Dra. Rossiclei de Souza Pinheiro

Professora Adjunta da Disciplina de Saúde da Criança, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas

A pandemia de COVID-19 provocou muitas mudanças e causou impacto nas práticas da amamentação. Em alguns casos, adiou e até mesmo descontinuou o contato pele-a-pele entre mães e bebês ao nascimento, repercutindo sobre as taxas de aleitamento materno em todo o mundo. Relatos ao início da pandemia afirmaram que mães naturalmente infectadas pelo SARS-CoV-2 e que tinham anticorpos presentes em seu leite, eram orientadas a iniciar e continuar a amamentação. O estudo Maternal foi realizado em maternidade de hospital universitário de Porto Alegre (HCPA). A coorte, iniciada em abril de 2018, teve por objetivo avaliar o pré-natal e a assistência nutricional recebida durante a gravidez e sua associação com desfechos perinatais e aleitamento materno. Após o nascimento, as puérperas foram seguidas por 180 dias (chamada telefônica) e foram obtidos os seguintes dados: saúde geral da mãe e do bebê, as práticas de aleitamento materno e o período da introdução de alimentação complementar. Foram analisadas questões relativas à detecção da contaminação pelo SARS-CoV-2, à necessidade de as mães trabalharem fora de casa durante o isolamento social e às mudanças rotineiras durante a pandemia COVID-19. A pergunta sobre o diagnóstico com teste positivo para COVID-19 foi incluída no questionário do estudo a partir de março de 2020. A prevalência de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo por até seis meses foi 68,7% (376/547) e 34,2% (187/547), respectivamente. A introdução da alimentação complementar aos seis meses de idade foi identificada em 79,7% (436/547). Após ajuste por idade, escolaridade, tipo de parto, peso ao nascer para idade gestacional e amamentação durante uma hora após o nascimento, observou-se que as mulheres entrevistadas durante o período de pandemia COVID-19 apresentaram um risco 16% (IC95%: 1,03-1,31) maior de desmame do aleitamento materno exclusivo até seis meses e 40% (IC95%: 1,01-1,96) maior de introdução da alimentação complementar antes do sexto mês, quando comparada às mulheres entrevistadas durante o período pré-pandemia.

Para mais informações, leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)